



O MAPA FEBRIL DA PERSONALIDADE: NARRATIVA E RESISTÊNCIA EM LÚCIO CARDOSO

Nélio Borges Peres¹

Ementa: A proposta do minicurso objetiva o diálogo interdisciplinar entre a História e a Literatura, através das relações entre narrativa e resistência, razão e intuição, Filosofia e Arte. Para tanto, far-se-á uso do estudo feito sobre a abertura da Crônica da Casa Assassinada de Lúcio Cardoso como parte da pesquisa realizada na UEG desde agosto de 2013. Ao observar a construção de uma História da Literatura Nacional constatamos que inicialmente há uma tradição que se ocupa do aspecto formal das obras literárias no sentido de buscar uma racionalidade à criação da obra de arte literária. O segundo capítulo aborda o gênero Romance, a busca pela afirmação de uma identidade ou de um ‘caráter’ do homem brasileiro de aspecto regionalista; o terceiro momento aborda estes dois aspectos da tradição racionalista (historicista) dos quais emerge a resistência como oposição ética a um modo considerado oficial de se escrever romances e de interpretá-los no contexto da história. Lugares, paisagens, jeitos de vestir e falar são transitórios, por isso causam a sensação de que há uma função de patrulhamento ideológico na afirmação literária do caráter nacional, servindo para justificar e explicar atitudes e preconceitos do Estado em relação à Sociedade, desta em relação aos indivíduos que, por sua vez, seguem ou resistem a um modo determinado de criação verbal. Consideramos que, do ponto de vista de um historicismo aberto e generoso, Arte e Conhecimento estão potencialmente ligados um ao outro pela intuição, pela imaginação, pela percepção e pela memória. No nível teórico, arte e ciência são duas coisas que não se misturariam. Mas quando postas no nível prático, determinado pela existência pessoal de um indivíduo (o escritor), mais do que um caso de combinações, tecem fios subterrâneos que amarram ações e conceitos, desejos e imagens, pulsões e signos. O embasamento teórico é escudado em Alfredo Bosi (2002) que, tendo recorrido à

¹ História, Mestre Em História (Unesp). Docente do curso de História da UEG Porangatu.
nelioperes@yahoo.com.br



III CONGRESSO ACADÊMICO-CIENTÍFICO Educação, Tecnologia e Interdisciplinaridade Unidade Universitária da UEG de Porangatu 01 a 04 de outubro de 2013

dialética das distinções de Benedetto Croce, considera que a arte não é uma atividade que nasce diretamente da força da vontade, como expressão de liberdade e responsabilidade que constituem as esferas da ética e da política. Tampouco a arte nasce da força do desejo que governa o mundo das satisfações da carne pelo prazer. Pelo método dialético distingue-se que primeiramente, intuição e razão são potências cognitivas que se diferenciam pelo *critério de realidade*, peculiar à razão (História) e indiferente à intuição (Literatura) e, segundo, desejo e vontade são as potências da vida prática (*práxis*) que se distinguem pelo critério de coerência ética (peculiar às ações voluntárias, mas sem reger a libido).

Palavras-chave: Interdisciplinar. Dialética. História. Literatura.